

Brasil apresentará proposta de garantia a credores em 15 dias

HELOISA VILLELA
Correspondente

4-2-1992

NOVA YORK — Dentro de duas semanas, o governo brasileiro vai apresentar aos bancos credores uma resposta à proposta de escalonamento das garantias oferecidas ao pagamento do principal da dívida externa. Este é o ponto central que ainda está obstruindo o fechamento de um acordo entre o Brasil e os bancos internacionais.

Segundo informou, ontem, o Ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, o governo brasileiro vai trabalhar em uma resposta a esta proposta, a ser apresentada aos credores, em Nova York, no máximo dentro deste prazo. Marcílio Marques Moreira completou, ontem, sua agenda de visitas a banqueiros e editores das publicações mais influentes dos Estados Unidos.

Ao deixar o encontro com o representante do Bank of America, o Ministro afirmou ter ouvido, mais uma vez, que os bancos credores, que se encontram às voltas com problemas gerados pela recessão interna nos Estados Unidos, estão interessados em encontrar uma solução para o problema da dívida brasileira o quanto antes.

— Existe convergência das características financeiras nas propostas dos dois lados, mas ainda há distância, porém, com relação à questão das garantias — disse Marcílio.

O Brasil propôs, no início das negociações, se comprometer com um volume de US\$ 2 bilhões em garantias, que seriam las-



Marcílio: a questão das garantias ainda é o principal obstáculo para o acordo

treadas por **zero cupon bonds** do Tesouro americano, a serem adquiridos pelo governo brasileiro, assim como foi feito na negociação da dívida mexicana. O comitê dos bancos credores, no entanto, pedia mais do que o dobro deste volume. Agora, disse o Ministro, começa-se enfim a se aproximar de um consenso, já que os banqueiros passaram a ser mais comedidos em suas reivindicações e o Brasil passou a achar que pode ir além dos US\$ 2 bilhões.

O Ministro evitou falar, no entanto, nos números da nova proposta dos bancos, mas afirmou que o total, em garantias, vai depender da percentagem de bancos que optar trocar a dívida nova pelos dois papéis (bonus ao par e **discount bonus**) que resultarão em redução de dívida. Os outros quatro títulos do menu apresentado pelos negociadores brasileiros ao comitê de bancos credores não prevêem redução da dívida e nem garantia para o principal.